

MULTILINGUISMO NA FRONTEIRA: O GÊNERO DISCURSIVO FOLDER COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

MULTILINGUALISM ON THE BORDER: THE DISCURSIVE GENRE FOLDER AS A METHODOLOGICAL RESOURCE IN LANGUAGE TEACHING AND LEARNING

DOI: [10.24979/ambiente.v17i3.1476](https://doi.org/10.24979/ambiente.v17i3.1476)

Rogério Pinto de Sousa, David Sena Lemos

Resumo: Este trabalho examina o multilinguismo fronteiriço, tendo como lócus específico o município de Bonfim, localizado na fronteira norte do Brasil com a República da Guayana. Sendo o Brasil um dos países mais multilíngues do mundo, a pesquisa aborda a interação entre línguas, como o português, o inglês, creolese e línguas indígenas. A motivação para a pesquisa surgiu a partir da experiência pedagógica na disciplina de Inglês Técnico para Guiamento (ITG), no Instituto Federal de Roraima (IFRR), Campus Avançado Bonfim (CAB). As análises são sobre a produção do gênero discursivo folder como uma ferramenta metodológica no ensino de inglês, destacando o contexto multilíngue fronteiriço e as especificidades desse gênero. Trata-se de uma abordagem de caráter qualitativo, uma pesquisa de campo que envolveu alunos do curso técnico em turismo, e que culminou na produção de folders digitais conforme proposta metodológica da disciplina do curso. Este estudo fundamenta-se teoricamente em autores como Bakhtin (1992) e Kharkhurin (2009), que discutem a importância do multilinguismo na educação e a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras em ambientes diversificados, Couto e Bernardon (2014), que analisam o folder como gênero textual, e Morello e Martins (2016), que tratam do multilinguismo e do ensino-aprendizagem de línguas em contextos fronteiriços, Candau (2012), com suporte da interculturalidade que promove o respeito mútuo entre diferentes culturas e fortalece o processo educativo ao reconhecer a diversidade como um elemento enriquecedor da formação e o inglês para fins específicos. Constatou-se que o folder digital é uma ferramenta eficaz no ensino de línguas e pode favorecer a interação social

e comunicativa, valorizando a diversidade cultural presente na região de Bonfim.

Palavras-chave: Multilinguismo. Fronteira. Interculturalidade. Ensino-aprendizagem de línguas. Material didático.

Abstract: This paper examines border multilingualism, taking as its locus the municipality of Bonfim, located on Brazil's northern border with the Republic of Guyana. As Brazil is one of the most multilingual countries in the world, the interaction between languages such as Portuguese, English, Creole and indigenous languages. The motivation for the research arose from the experience of teaching in the subject of Technical English for Guiding (ITG), at the Federal Institute of Roraima (IFRR), Bonfim Advanced Campus (CAB). The analyses focus on the production of the textual genre folder as a methodological tool in the teaching of teaching English, highlighting the multilingual border context and the specificities of this of this genre. This is a qualitative approach, a field study involving students from the technical course in tourism, which culminated in the production of digital brochures in accordance with the methodological proposal of the course's discipline course. This study is theoretically based on authors such as Bakhtin (1992) and Kharkhurin (2009), who discuss the importance of multilingualism in education and the need for innovative pedagogical practices in diverse environments, Couto and Bernardon (2014), who analyze the folder as a textual genre, and Morello and Martins (2016), who deal with multilingualism and the teaching and learning of in border contexts, Candau (2012), with the support of interculturality, which

DOI: [10.24979/ambiente.v17i3.1476](https://doi.org/10.24979/ambiente.v17i3.1476)

promotes mutual respect between different cultures and strengthens the educational process by recognizing diversity as an enriching element of education and English for specific purposes. It was found that the digital folder is an effective tool in language teaching and can favour social and communicative

interaction, valuing the cultural diversity present in the Bonfim region.

Keywords: Multilingualism. Borders. Interculturality. Language teaching and learning. Teaching materials.

1.1 Introdução

Consoante a Constituição Federal de 1988, o idioma oficial do Brasil é a língua portuguesa. No entanto, o contexto histórico brasileiro revela uma convivência de longa data com diversas línguas. Segundo Lemos (2020, p. 41), "quando os europeus chegaram à *terra brasilis*, no século XVI, encontraram um país multilíngue", e atualmente pode-se estimar que existam "250 línguas, dentre elas, o português (e suas variedades), oficialmente estabelecido, línguas indígenas, de imigração, línguas de sinais, crioulas e afro-brasileiras". Assim o Brasil se configura, segundo Cardoso (2015), como um dos países que apresentam os maiores índices de diversidade linguística no mundo. E ainda que coexistam inúmeras línguas nas cidades, pode-se perceber que o português é a língua de uso predominante.¹

Podemos situar esse fenômeno linguístico especificamente em Roraima, estado que se localiza no extremo Norte do país e compõe a tríplice fronteira Brasil, Venezuela e República Cooperativa da Guayana. Esse espaço fronteiriço é formado, do lado brasileiro, pela cidade-gêmea de Pacaraima, que fica a 213 km da capital Boa Vista, e faz fronteira com a cidade de Santa Elena de Uairén, na Venezuela; e pela cidade-gêmea de Bonfim, que está a 124 km de Boa Vista, e faz fronteira com Lethem, cidade fronteiriça da Guayana. Esse ambiente apresenta riquezas diversas e uma grande diversidade linguística, o que resulta no que se pode denominar de multilinguismo fronteiriço.

Dentro dessa realidade linguística, como locus deste estudo, destaca-se o município fronteiriço de Bonfim, criado pela Lei Federal nº 7.009, de 1º de julho de 1982; e de acordo com o IBGE (2022), sua população é de cerca de 13.897 pessoas, das quais 3% são estrangeiras (guianenses e venezuelanos) e 40% são indígenas. O cenário multilíngue compõe-se das línguas inglesa, língua crioula (creolese¹), espanhol, português e as línguas² cooficiais Wapixana e Makuxi. Contudo, em lugares oficiais ou públicos, como bares, restaurantes, academias, supermercados, dentre outros, predominantemente fala-se o português brasileiro.

É nesse contexto multilíngue e multicultural fronteiriço que se situa este estudo, mais particularmente no espaço da sala de aula, onde se encontra o professor pesquisador, um ambiente que transcende as características comuns das salas de aula tradicionais.

1 Utiliza-se a terminologia 'creolese' mediante subjetividade do pesquisador em respeito à convivência na comunidade pesquisada.

2 Lei nº 211/2014 de 04 de dezembro de 2014 – dispõe sobre a cooficialização das línguas Wapichana e Macuxi, no município de Bonfim/Estado de Roraima/Região Serra da Lua.

Esse contexto específico é marcado pelo multilinguismo e por suas respectivas variações linguísticas, fato que gerou a inspiração para esta pesquisa.

Pela natureza do lócus, para as discussões e análises buscamos compreender o multilinguismo (relação entre as línguas Wapichana, Inglês e Português), a partir da produção do gênero discursivo folder, utilizando-o como recurso metodológico para ensino de língua, além do filme “Comer, Rezar e Amar” (*Eat, Pray and Love*, 2010), como suporte metodológico na disciplina Inglês Técnico para Guiamento (ITG), no segundo semestre de 2022, do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo (CTSGT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), no *Campus* Avançado Bonfim (CAB).

O multilinguismo é uma realidade história intrínseca aos territórios das nações. Consoante a esse fato, neste estudo propomos uma análise que considera a relevância do multilinguismo em contexto fronteiriço, explorando o gênero discursivo folder, e refletindo sobre as práticas pedagógicas que podem proporcionar insights críticos e inovadores para lidar com o “desafio” do multilinguismo em região fronteiriça.

Imersos no contexto da multiculturalidade da cidade de Bonfim e pela necessidade de valorização do multilinguismo no CTSGT, presente na realidade da fronteira, optamos por uma nova maneira de pensar o ensino tradicional de línguas, neste caso, pelo desenvolvimento de uma metodologia ativa que se relacionasse com o antes e o agora na era digital.

A presença do professor-pesquisador em sala de aula, onde a diversidade linguística e cultural é uma realidade concreta, motivou a proposta de explorar o uso do folder digital como uma ferramenta metodológica para o ensino de inglês. A partir disso surgiu a inquietação: como o gênero discursivo folder pode valorizar o contexto multilíngue de fronteira e contribuir para o ensino e aprendizado de inglês dos alunos do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo (CTSGT)?

Para responder a essa questão, este artigo visa, primeiramente, verificar a eficácia do folder como ferramenta educativa que estimule o desenvolvimento de competências linguísticas e culturais em um contexto multilíngue fronteiriço. Também propõe analisar como a interação entre as línguas Wapichana, inglês e português, mediada pelo uso do folder, pode beneficiar o ensino-aprendizagem e contribuir para a valorização da diversidade cultural e linguística.

Mesmo diante das inovações no ensino, de modo geral, e dos avanços das informações e tecnologias, pode-se observar, em muitos casos, que na realidade de várias escolas ainda não houve o rompimento expressivo com as metodologias tradicionais de ensino. Assim, concebemos que o trabalho com o gênero discursivo pode ser parte metodológica de um movimento que vise romper com esse ensino tradicional.

Neste sentido, o estudo adota uma abordagem qualitativa e foi realizado como uma pesquisa de campo, centrada nos folders digitais produzidos pelos alunos da disciplina de ITG no IFRR/*Campus* Avançado Bonfim.

Para a fundamentação teórica, selecionamos alguns autores, como Karkhurin (2009), que trata do multilinguismo; Bakhtin (1992), que trata da concepção de linguagem, além dos gêneros do discurso e suporte/gênero textual folder; Couto e Bernardon (2014), que discutem o folder como gênero textual e Morello e Martins (2016), que discutem o multilinguismo e o ensino aprendizagem de línguas em contexto fronteiriço e Candau (2012), com suporte da interculturalidade que promove o respeito mútuo entre diferentes culturas e fortalece o processo educativo ao reconhecer a diversidade como um elemento enriquecedor da formação.

Os resultados indicam que o folder digital é uma ferramenta eficaz no ensino de línguas, pois promove a interação social e comunicativa, além de valorizar a diversidade cultural presente em Bonfim. Com isso, este estudo reafirma a importância de metodologias ativas que vão além das práticas tradicionais e que respeitam e valorizam o contexto multilíngue e multicultural dos alunos.

1.2 Fundamentação Teórica

1.2.1 Multilinguismo Fronteiriço e a Perspectiva Dialógica Bakhtiniana

A definição de multilinguismo tem sido mais utilizada para caracterizar falantes de três ou mais línguas (Bathia e Ritchie, 2013; Kemp, 2009). De acordo com Kharkhurin (2009), o multilinguismo pode atuar positivamente sobre os processos cognitivos subjacentes à habilidade de responder adaptativamente a situações singulares, podendo ser um valioso colaborador para o aumento do potencial criativo das pessoas que falam duas ou mais línguas. Dessa forma, o multilinguismo é utilizado para descrever a coexistência de diversas línguas em um determinado grupo social ou em um território.

O multilinguismo na fronteira entre as cidades-gêmeas do Brasil e Guyana apresenta características distintas devido à diversidade étnica e cultural da população lá residente. Particularmente, a cidade de Bonfim é habitada principalmente por grupos indígenas, descendentes de africanos e comunidades de imigrantes, como os venezuelanos, além dos moradores da Guyana, que falam diferentes línguas, como o inglês e o creole. Dentre a diversidade de línguas faladas na região de Bonfim, destacam-se o Português e o Inglês, além das línguas indígenas cooficiais Macuxi e Wapichana, crioulos e outras, como o Espanhol, muito comum atualmente devido ao recente fluxo migratório. O multilinguismo é considerado uma fonte de riqueza cultural e social em uma região fronteiriça, contudo pode representar um certo desafio tanto para a educação como para a comunicação em geral. Ao considerar a realidade do contexto multilíngue de interação verbal, oral e escrita, no contexto de sala de aula no mundo real, podemos refletir, embasados no filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin, sobre a prática pedagógica, como mostra Maria Tereza de Assunção Freitas (2007), em “Diálogos com Bakhtin”, a seguir:

O que é o aluno para mim? Objeto que observo e sobre o qual derrubo o “meu saber” ou um sujeito com o qual compartilho experiências? Alguém a quem não concedo o direito de se expressar, o direito de autoria? Ou quem sabe, apenas reconheço sua voz quando ela é um espelho da minha? Aceito o seu discurso apenas quando reproduz o meu? O que acontece em minha sala de aula? Ela é um espaço para monólogos ou o lugar onde muitas vozes diferentes se inter cruzam? Que tipo de interações aí transcorrem? Falo para um aluno abstrato ou ele existe para mim marcado pelo tempo e espaço em que vive? Conheço o seu contexto, os seus valores culturais? O conteúdo das disciplinas tem a ver com esse meio cultural, com a vida dos alunos? Minha sala de aula é um espaço de vida ou apenas um espaço asépticamente pedagógico? (Freitas, 2007, p. 147).

Nesse contexto, defende-se que a disciplina de ITG deveria ser ministrada numa perspectiva local e regional, para que o aluno em contexto multilíngue fronteiriço pudesse, a partir desse conhecimento, fazer inferências na própria realidade. Com o conhecimento construído e internalizado o aluno poderia compreender não só a realidade que o cerca, mas também a realidade de outros povos e nações, compreendendo os diferentes aspectos culturais pertinentes a cada sociedade.

1.2.2 Gêneros Discursivos

Pelo viés bakhtiniano, a utilização da língua emerge de vários tipos de gêneros discursivos, que se materializam sob três características determinantes: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. Bakhtin (1992) considera que a interação se realiza em sociedade por meio de uma heterogeneidade dos gêneros do discurso, que podem variar em simples (primários) e complexos (secundários), processados de acordo com as circunstâncias sociocomunicativas.

Os gêneros do discurso são intrinsecamente dialógicos, assim refletem a interação e a negociação entre diferentes perspectivas. São moldados por suas relações com outros textos e práticas discursivas – a intertextualidade; isso significa que os textos são sempre parcialmente definidos pelo contexto cultural e histórico em que são produzidos e recebidos. Tais gêneros são formados e transformados pela prática social. Não são estáticos, mas se transformam conforme as condições sociais e culturais mudam. Por exemplo, os gêneros multimodais da Internet, como o blog, vlog e posts (postagens) nas redes sociais, desenvolveram-se em resposta às transformações na sociedade, nas normas culturais e nas tecnologias de comunicação. Esses gêneros são multissemióticos, assim combinam texto escrito, imagem, áudio e vídeo, que refletem as novas maneiras de comunicação e expressão, mediadas/facilitadas pela Internet.

Embora sejam relativamente estáveis, isto é, proporcionem formas reconhecíveis e previsíveis de comunicação, os gêneros também são flexíveis e adaptáveis. Essa dualidade (estabilidade e variabilidade) permite que os indivíduos imersos em determinadas culturas

criem novos ou modifiquem gêneros já existentes para atender às necessidades comunicativas emergentes e também às funções sociais específicas próprias de cada gênero. Assim ajudam a organizar a experiência e a comunicação, facilitando a interação social. Por exemplo, o gênero contrato legal estabelece expectativas claras sobre as obrigações das partes envolvidas, enquanto um romance pode explorar e questionar normas sociais e valores culturais.

1.2.3 Inglês para Fins Específicos e o Gênero Discursivo Folder como Ferramenta Pedagógica

No mundo globalizado de hoje, a proficiência em inglês é uma habilidade indispensável, especialmente em contextos acadêmicos e profissionais. O Ensino de Inglês para Fins Específicos (LFE) é uma resposta direta à necessidade de competências linguísticas direcionadas, adaptadas às demandas específicas de diferentes áreas de atuação, como o inglês para negócios, inglês médico, inglês acadêmico, inglês para tecnologia da informação, para turismo, dentre outros.

De acordo com Ochiucci (2015), o LFE baseado em tarefas é a abordagem mais adequada para o mundo contemporâneo, pois as pessoas buscam aprender uma língua com objetivos definidos e tempo limitado. Assim, atender necessidades e urgências oriundas de contextos profissionais e acadêmicos tem representado uma grande demanda no mundo moderno.

Consideramos o folder como uma prática social, histórica e cognitiva e, em consonância com a visão de Bakhtin (1992), é classificado como secundário devido à sua complexidade, além da necessidade de auxílio da tecnologia para sua composição formal. Assim, por sua natureza e diante do contexto amplo em questão, o gênero discursivo folder pode ser considerado um recurso metodológico pedagógico no ensino-aprendizagem de línguas no contexto fronteiriço, neste caso, especificamente a língua inglesa. Sobre isso Couto e Bernardon acrescentam que:

o folder pode e deve ser utilizado como recurso para o ensino de produção e leitura, pois é portador de valores, presta-se ao serviço de diversas atividades sociocomunicativas, além do estabelecimento de habilidades de leitura e senso crítico no leitor (2014, p. 8).

Dessa maneira, podemos maximizar e dinamizar o ensino junto com a aprendizagem de línguas alinhando às habilidades e ao senso crítico do aluno. O gênero discursivo folder é organizado de acordo com uma sequência lógica de argumentos. Para o modelo tradicional ele se caracteriza por apresentar dobras (três ou mais), e nos espaços entre essas dobras consta o detalhamento de informações, que devem ser claras e objetivas, com o propósito de facilitar a comunicação de diversas formas e finalidades. Um exemplo desse gênero discursivo é o folder de divulgação turística, que se caracteriza pela exposição de imagens,

descrição de ambientes, informações turísticas, histórica e mapas das localidades; tudo isso envolto em uma linguagem que visa ser persuasiva, ou seja, atrair o público-alvo.

O folder pode auxiliar, portanto, com recurso na aprendizagem de uma determinada língua, pois ele oportuniza o contato e a resignificação de situações reais, além de interações na comunicação escrita e oral. Segundo Bakhtin (1992, p. 261):

A linguagem permeia todas as atividades humanas, o homem constrói a comunicação que se faz específica em cada campo de atividade humana em que se realizam por meio das mais diferentes formas de linguagem. A língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana ou outra esfera da atividade humana.

Nesse sentido, o gênero folder pode desempenhar um papel fundamental no ensino-aprendizagem de línguas em um espaço multilíngue fronteiriço, uma vez que poderá atuar como facilitador das interações sociais, fornecendo suporte para as atividades comunicativas em situações reais, como no setor de marketing e eventos, setor de turismo, prestando informações de programações na educação e treinamentos.

Tais interações sociais estão imbricadas com o ensino-aprendizagem de línguas no contexto fronteiriço, na construção do respeito às diferenças culturais que constituem as vozes de cada aluno no contexto escolar. Para Leffa e Irala (2014), o ensino de uma língua:

pressupõe a criação de dois inventários: o primeiro, composto de elementos linguísticos que devem ser apresentados ao aluno, e o segundo, de elementos didáticos, quer dizer, o modo como esses elementos são apresentados ao alunado os quais dependem dos conceitos que se tem da língua (p. 36).

O ensino-aprendizagem de línguas no contexto multilíngue precisa manter aspectos que dialoguem com as perspectivas que associem conhecimentos, habilidades e atitudes para a transformação social. Assim, poderão compreender os usos dos elementos linguísticos e elementos didáticos para a compreensão dos fatores culturais e sociais que os envolvem. De acordo com Bakhtin (1992, p. 113):

(...) toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apóia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

Na perspectiva de Bakhtin, a linguagem é realizada pela interação entre os sujeitos em relação aos elementos comuns da comunicação entre o interlocutor-mensagem-receptor, ressignificando o sentido textual como meio de interação entre o leitor e o contexto multi-língue.

1.2.4 A Interculturalidade e o Ensino-Aprendizagem em Contexto Fronteiriço

A interculturalidade promove o respeito mútuo entre diferentes culturas, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem de línguas em contexto fronteiriço ao reconhecer a diversidade como um elemento enriquecedor, valorizando a interculturalidade³, como aponta Candau:

Os alunos estão exigindo de nós, educadores/as, novas formas de reconhecimento de suas alteridades, de atuar, negociar, dialogar, propor e criar. Estamos desafiados a superar uma visão padronizadora de suas identidades. Trata-se de abrir espaços que nos permitam compreender essas novas configurações identitárias, plurais e fluidas, presentes nas nossas escolas e na nossa sociedade. (2012. p. 60).

Nessa perspectiva, a interculturalidade promove o respeito mútuo entre diferentes culturas e fortalece o processo educativo ao reconhecer a diversidade como um elemento enriquecedor da formação. Valorizar a pluralidade cultural no ambiente educacional, especialmente em contextos fronteiriços, permite que a aprendizagem de línguas ocorra de maneira autêntica e contextualizada, estimulando o diálogo entre diferentes experiências e saberes. Assim, o ensino intercultural reflete a necessidade de desenvolver atitudes, comportamentos e crenças que adotem uma postura humanizada e pedagógica, combatendo qualquer forma de preconceito, seja no contexto da globalização ou em relação às múltiplas culturas. É essencial que o ambiente educacional seja um espaço de diálogo, onde a diversidade não seja apenas tolerada, mas celebrada e compreendida como um pilar para a construção de uma sociedade justa e equitativa. Ao reconhecer a interculturalidade, o educador estimula o aluno a se tornar não apenas um falante de uma nova língua, mas um cidadão global, capaz de interagir de forma crítica e respeitosa com as diferentes culturas que encontrará ao longo de sua vida.

1.3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa descrita neste trabalho foi realizada na fronteira do Brasil com a República Cooperativa da Guayana, no contexto urbano da cidade de Bonfim, estado de Roraima, em ambiente de sala de aula do IFRR-CAB, ao longo do segundo semestre do ano letivo

³ Para Catherine Walsh (2001) trata-se de “um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade”. (p. 10-11).

2022. O desenvolvimento das atividades se deu em 4 (quatro) etapas, e para tal foram criados quatro grupos de 5 (cinco) integrantes, totalizando 20 (vinte) alunos da turma do CTSGT/IFRR/CAB. As atividades culminaram nos dados desta pesquisa. As etapas são descritas abaixo:

1. Aulas do componente curricular ITG, nas quais foram explorados os conteúdos das técnicas de leituras voltadas para o CTSGT.
2. Apresentação e exibição do filme “Comer, rezar e amar” (*Eat, Pray and Love*, 2010), cujo objetivo foi provocar uma reflexão que pudesse contribuir para o desenvolvimento de uma proposta de criação de um folder com roteiro turístico de Roraima – baseado nas experiências das viagens da personagem Liz. Em seguida dividiu-se os alunos em grupos para a confecção do folder.
3. Orientações e acompanhamento da criação e preparo do folder:
4. (a) foi sugerido aos grupos que iniciassem a construção do folder com uma chuva de ideias para catalisar o roteiro inicial – para onde levar, o que comer, qual a melhor rota turística, além da escolha do melhor ponto turístico para conhecer; (b) proposição de que cada grupo criasse um folder, sendo que seria escolhido o mais bonito, criativo e com o maior detalhamento de informações para uma boa acolhida dos turistas nas terras roraimenses; (c) no laboratório de informática foram feitas as orientações em relação a escrita nas três línguas, português, inglês e Wapichana, além da composição do *layout*.
5. Apresentação do folder digital, seguido de votação para escolha do melhor trabalho a ser representado à turma. Vide o resultado nas figuras 1 e 2.

1.4 Engajamento dos Alunos no Processo de Ensino-Aprendizagem

Durante o processo de ensino-aprendizagem do componente de Inglês Técnico para Guiamento (ITG), observamos o engajamento ativo dos alunos participantes em todas as etapas da atividade. Esse envolvimento foi essencial para o sucesso do projeto inicial, pois possibilitou a aplicação prática dos conteúdos teóricos trabalhados ao longo do curso. Desde o início os alunos demonstraram grande interesse em compreender e aplicar os critérios necessários para a criação do folder – o produto final da atividade metodológica de ensino-aprendizagem de línguas.

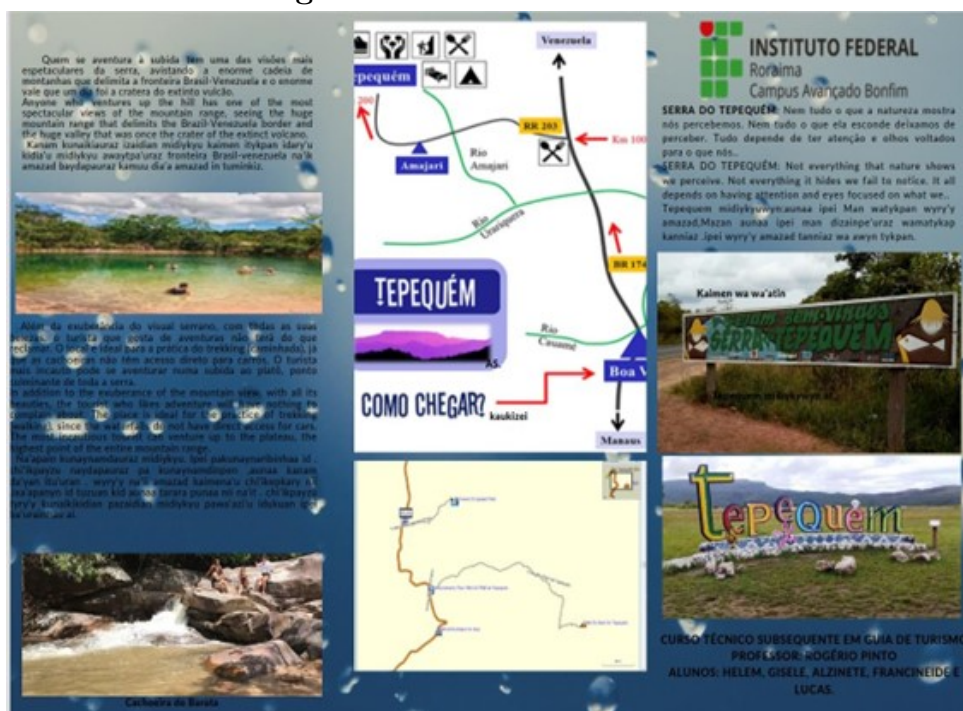
Ao longo do processo, foram realizadas diversas orientações teóricas e práticas, que guiaram os alunos na elaboração do material. Essas orientações incluíram a revisão de vocabulário técnico, estratégias de comunicação eficazes, e o uso adequado de ferramentas visuais e textuais. Além disso, discutimos a importância de atender ao público-alvo e transmitir as informações de maneira clara e atrativa, requisitos fundamentais para o desenvolvimento de um folder de guiamento de qualidade.

No final do processo, foi possível constatar que os alunos não apenas compreenderam os critérios exigidos, como também souberam aplicá-los com precisão. Eles conseguiram seguir as etapas propostas, desde o planejamento até a execução do folder, demonstrando uma evolução significativa tanto na competência linguística quanto na capacidade de organizar informações de forma objetiva e funcional. A atividade, além de promover o aprendizado da língua, também favoreceu o desenvolvimento de habilidades de design e comunicação visual, tornando-se uma experiência rica e interdisciplinar.

1.5 Produto Final e Análise de Gênero

Abaixo, as figuras 1 e 2 exibem o folder escolhido pelos alunos, resultado da atividade desenvolvida em sala e objeto de análise neste trabalho. Esse produto final reflete não apenas o aprendizado dos conteúdos específicos de inglês técnico, mas também a capacidade dos alunos de integrar teoria e prática de forma criativa e eficaz.

Figura 1.1: Folder: lado externo.

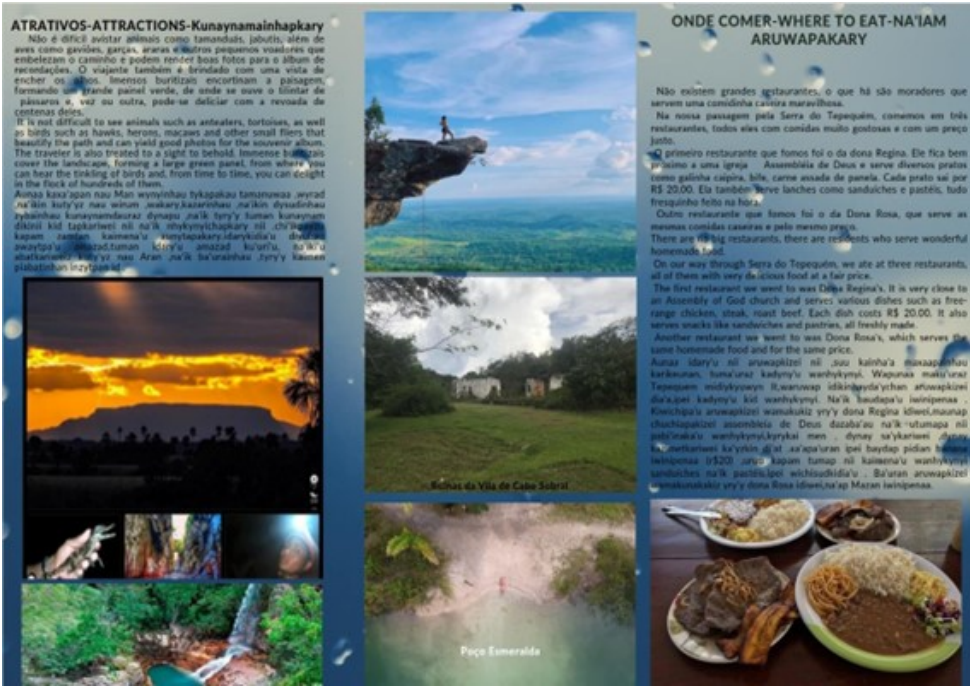


Fonte: Elaborado pelos alunos, 2022.

Ao observarmos as imagens 1.1 e 1.2, constatamos que se trata de um produto caracterizado como gênero discursivo folder, pois apresenta os elementos próprios da natureza formal desse gênero, sendo, pois, constituído dos aspectos composicional, temático e estilo, conforme Bakhtin (1992) ao discorrer sobre os gêneros do discurso. Tem-se, portanto, um produto concreto direcionado a uma das “esfera da atividade humana”, o turismo.

Como próprio da natureza composicional desse gênero, pode-se observar a linguagem verbal usada, permeada de termos específicos, ou seja, um vocabulário relacionado ao turismo, fazendo indicações espaciais de atrativos turísticos, da culinária, dentre outros.

Figura 1.2: Folder: lado externo.



Fonte: Elaborado pelos alunos, 2022.

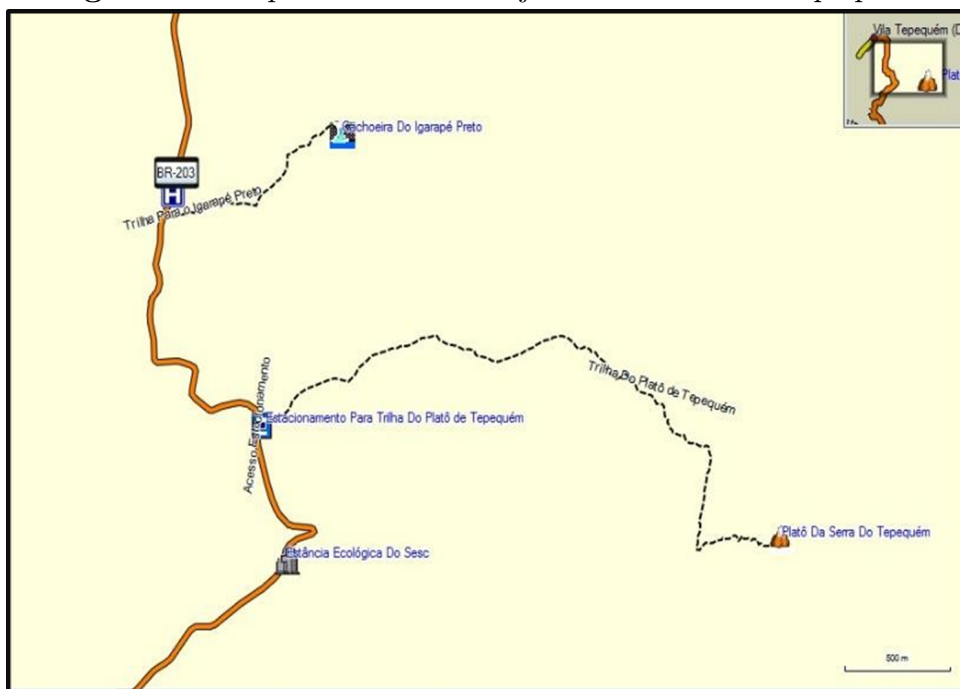
Elementos formais indicativos de direções e localização podem ser observados, como mapas, que se caracterizam por serem um recurso impreterível como meio de localização geográfica, afinal, o propósito elementar desse gênero é guiar o turista, orientá-lo geograficamente (figura 1.3).

Concernente ao uso da linguagem, o texto foi escrito nas três línguas propostas, que são o português, o inglês e a uma das línguas indígenas cooficiais de Bonfim, Wapichana (figura 1.4). Esse aspecto manifesta o caráter multilíngue e multicultural do ambiente fronteiriço, aspecto que pode tornar também o material produzido autêntico.

Ainda sobre a linguagem verbal, esta é observável no folder de forma clara, direta e convidativa nas dicas de viagem. Isso é ocorre porque essas orientações são essenciais para os turistas que desejam explorar Roraima de maneira eficiente e segura, como se comprovar nas figuras 1.5 e 1.6.

A linguagem visual é um dos aspectos característicos da construção composicional mais relevantes desse tipo de folder, assim apresenta os elementos interculturais do espaço retratado, como o feijão com arroz e banana frita (tipicamente de Bonfim) através de imagens vivas e atrativas ao turista. Além da culinária, uma sequência de imagens e respectivas legendas exibem as belezas naturais, já que são atrativos que não poderiam faltar em eventos sociocomunicativos referentes ao turismo. Por isso estão em destaque as cachoeiras, o Poço Esmeralda, o pôr do sol do platô do Monte Roraima (um dos locais conhecidos mundialmente) e a pedra Mão de Deus, em Tepequém, no município roraimense de Amajari.

Figura 1.3: Mapa indicando o trajeto até a serra do Tepequém.



Fonte: Elaborado pelos alunos, 2022.

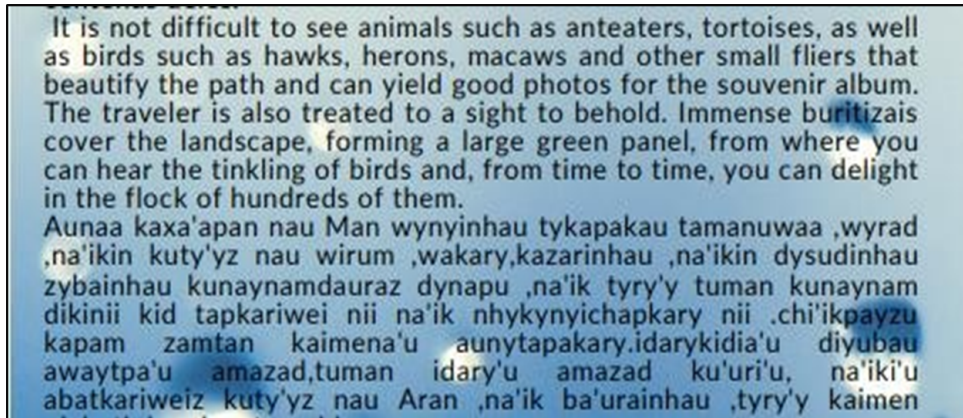
Considera-se que essas imagens tanto compõem formalmente o folder, como também caracterizam o estilo desse gênero, assim a exposição de fotografias e ilustrações funcionam realçando as belezas naturais e os pontos turísticos propostos. Dispostos dessa forma, permitiu visualizar as manifestações culturais e compreender melhor o cenário deste Estado, com destaque para suas principais atrações, além de fornecer também informações sobre a rica cultura local, que inclui tradições indígenas e a gastronomia típica da região.

Todos os elementos constitutivos, como a composição temática, o estilo e a construção composicional – o uso de três idiomas, mapas, as imagens e outros, caracterizam essencialmente o folder turístico, e assim foram contemplados na produção dos alunos visando cumprir o papel sociocomunicativo desse gênero, configurando, assim, a essência do dialogismo proposto por Bakhtin.

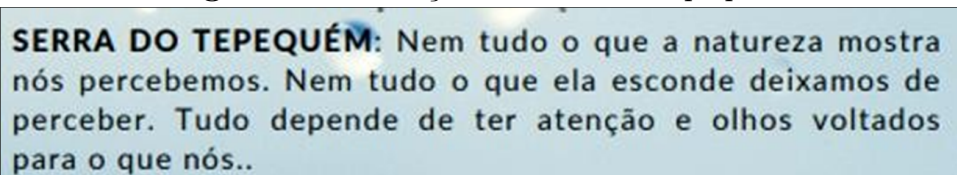
1.6 Inspiração e Referências Culturais

Para elaboração do roteiro turístico de Roraima que culminaria na produção do gênero folder foi planejado relacionar essa proposta tomando como inspiração o filme “Comer, rezar e amar” (*Eat, Pray, and Love*, 2010), assistido e analisado pela turma.

Esse filme conta a história da escritora Liz (Julia Roberts), uma mulher madura, casada, mas que ao perceber a infelicidade com sua vida resolve se divorciar. O divórcio é difícil, doloroso, porém Liz logo se entrega a uma nova paixão com David (James Franco). No entanto, ao longo da narrativa as angústias e a solidão a dois insistem em perseguir a protagonista, até que ela resolve viajar à Itália para saborear uma das melhores

Figura 1.4: Além do português, as orientações constam em inglês e Wapichana.

Fonte: Elaborado pelos alunos, 2022.

Figura 1.5: Descrição da Serra do Tepequém.

Fonte: Elaborado pelos alunos, 2022.

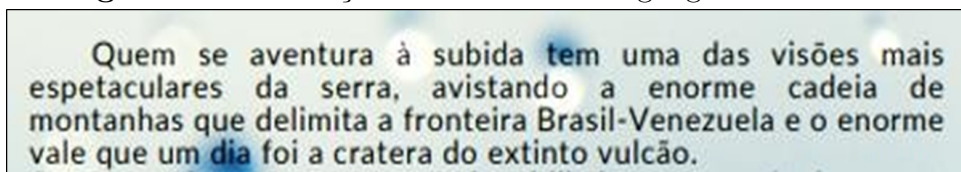
gastronomias do mundo; em seguida, à Índia, para cuidar do seu lado espiritual e, por fim, à Indonésia, onde o contato maior com a natureza a deixa propensa para o amor.

Acredita-se que não seja qualquer um que consiga viajar por um ano como forma de terapia, mas mesmo com problemas financeiros causados pelo divórcio, Liz sai em busca de seu equilíbrio, o que se dá conforme sugere o título o filme. Assim, a relação desse filme com a atividade metodológica de produção do folder no contexto turístico de Roraima pôde se dar pela essência da narrativa, ou seja, a exploração da busca pelo autoconhecimento e paz interior através de viagens.

Esperava-se que o enredo pudesse motivar e gerar a inspiração para a criação de materiais turísticos que visassem a promoção de destinos específicos. Isso pudemos constatar, portanto, diante do folder produzido, ao se contemplar a exibição das belezas naturais e riqueza multicultural de Roraima, as quais podem ser associadas ao bem-estar espiritual do turista.

1.7 Reflexão Final sobre o Processo

Os aspectos observados acima levam a entender que o folder turístico sobre Roraima pode funcionar como um guia prático e inspirador. Assim podemos contemplá-lo como quem deseja explorar diferentes destinos, com a inspiração no filme “Comer, rezar, amar”, adaptado ao contexto de Roraima; a inspiração serve também para aqueles que simplesmente desejam aprender mais sobre outras culturas e conhecer outros lugares. Em última

Figura 1.6: Orientação ao turista com linguagem convidativa.

Quem se aventura à subida tem uma das visões mais espetaculares da serra, avistando a enorme cadeia de montanhas que delimita a fronteira Brasil-Venezuela e o enorme vale que um dia foi a cratera do extinto vulcão.

Fonte: Elaborado pelos alunos, 2022.

análise, o folder não apenas pode promover o turismo local, mas também enriquecer a experiência do viajante, oferecendo-lhe um olhar aprofundado e envolvente sobre o que Roraima tem a oferecer.

Quanto ao desenvolvimento da atividade metodológica de produção inicial do gênero folder digital, constatamos que os alunos conseguiram atender às proposições e etapas de elaboração previstas, deste aspectos estruturais, tais como o espaçamento/ dobradura (no caso de determinados aplicativos de exibição), à utilização da escrita verbal em Wapicha, Inglês e Português e o uso da linguagem não verbal, dentre outros aspectos. Ou seja, foram contemplados todos os elementos próprios da natureza de um gênero discursivo, como proposto por Bakhtin (1992), que discute o gênero na perspectiva dialógica de interação verbal, assim como Couto e Bernardon (2014), que discutem o folder como gênero textual direcionado ao turismo.

Segundo Bakhtin (1992), os gêneros discursivos, como o folder, apresentam características composicionais, temáticas e estilísticas que visam atender a um propósito comunicativo específico dentro de uma esfera da atividade humana. No caso do folder turístico, sua eficácia está diretamente ligada à clareza e simplicidade de comunicação, pois ele deve transmitir informações essenciais de forma acessível e atrativa ao público-alvo. Essa acessibilidade inclui o uso de linguagem direta e a organização visual cuidadosa, que evita a sobrecarga de elementos gráficos, cores ou tipografias excessivamente variadas, fatores que poderiam distrair o leitor e prejudicar a compreensão da mensagem central: as informações turísticas.

Para Bakhtin, a presença de uma estrutura clara e de um estilo comunicativo adequado permite que o leitor se oriente com facilidade dentro do material. No folder turístico, isso significa adotar uma disposição lógica e coerente dos conteúdos, de modo que o leitor possa encontrar rapidamente as informações que procura. As escolhas visuais e textuais devem servir ao propósito de guiar o turista de forma eficaz, atendendo às suas necessidades informativas e evitando excessos que comprometam a legibilidade e a usabilidade do material.

Couto e Bernardon (2014) destacam que a clareza e a organização são fundamentais para garantir que o leitor encontre rapidamente as informações que precisa. Em um folder turístico a apresentação das atrações, dicas de viagem e informações culturais devem seguir uma ordem lógica e coerente, que facilite a navegação e a compreensão. A utilização de espaçamentos adequados, títulos e subtítulos bem definidos, e uma paleta de cores

harmoniosa são elementos essenciais para evitar a poluição visual. No folder em análise podemos perceber essa organização: apresenta a imagem exuberante da Mão de Deus, na Serra do Tepequém, com o céu azul e abaixo o verde, que destaca o monumento e a beleza do extremo norte brasileiro em Roraima (figuras 1.1 e 1.2).

E ainda, Couto e Bernardon (2014) reforçam a ideia de que a estética deve servir à funcionalidade. Um design atraente é importante, mas nunca deve comprometer a usabilidade do folder. As imagens escolhidas foram aquelas que deveriam transmitir o sentimento de paz, alinhado às belezas naturais do turismo local, uma vez que a protagonista do filme inspirador estava à procura de comer, rezar e amar; tais aspectos devem, pois, complementar o texto e ilustrar as atrações de forma clara e envolvente, sem sobrecarregar o *layout*. Portanto a escolha das cores e tipografia foram cuidadosamente revisados para evitar qualquer forma de poluição visual, conforme recomendado por Couto e Bernardon (2014); a tipografia pretendeu ser legível e apropriada, visando, assim, contribuir para uma leitura confortável.

Finalizando as etapas práticas da produção do gênero discursivo proposto metodologicamente, os alunos procederam com a revisão de todo o folder. Nessa atividade, os alunos garantiram que o folder estivesse alinhado com as necessidades comunicativas e culturais do público-alvo. Eles aplicaram os princípios de clareza e organização visual defendidos por Couto e Bernardon (2014), assegurando que as informações estivessem bem estruturadas e de fácil compreensão.

Após a etapa de revisão, procedeu-se com o momento da apresentação do folder à turma. Os alunos demonstraram, nessa atividade, como o folder turístico de Roraima não apenas informa sobre as atrações locais, mas também promove uma experiência imersiva e educativa. Eles destacaram a inclusão das línguas inglesa e Wapichana como um esforço para tornar o material acessível a um público mais diversificado, refletindo a sensibilidade cultural preconizada por Bakhtin (1992).

Portanto, com essa atividade metodológica a turma não apenas criou um folder turístico funcional e atraente, mas também demonstrou compreensão e aplicação das teorias discutidas, garantindo que o projeto do folder não só cumprisse seus objetivos educativos, mas também inspirasse uma apreciação mais profunda e consciente das riquezas de Roraima e toda a sua diversidade cultural e linguística.

1.8 Considerações Finais

A produção do gênero discursivo folder digital foi realizada pelos alunos do curso de Turismo do IFRR, Bonfim sendo uma atividade bem-sucedida como uma prática sociointeracional, resultante, portanto, de um processo amplo de discussões teóricas e metodológicas e produções em sala de aula. Essa atividade permitiu reflexões importantes sobre vários aspectos da natureza do curso de turismo, além de ter promovido o protagonismo da comunidade escolar. Essa dinâmica também permitiu entender o respeito pelas línguas presentes na cidade de Bonfim, além do português, os alunos adicionaram o inglês e o

Wapichana – refletindo a interculturalidade, intensa do lócus desta pesquisa, com isso combatendo preconceitos em relação a outras línguas e culturas que coexistem em um mesmo espaço interativo – neste caso, a ambiente fronteiriço. A turma elaborou um roteiro em harmonia com as três temáticas do filme, ou seja, “Comer, rezar, amar”.

Para esclarecer como a interculturalidade manifestou-se no trabalho, é essencial retomar o entendimento de Candau (2012), que propõe que a educação intercultural vá além da mera convivência entre culturas, visando uma interação que valorize as identidades e permita a construção de uma sociedade que reconheça e respeite a diversidade. No contexto deste projeto, a interculturalidade se deu principalmente pelo uso e respeito às línguas locais, como o português, o inglês e o Wapichana, como uma expressão legítima das identidades presentes na cidade de Bonfim.

A criação e divulgação do folder por meio digital foi significativa, e permitiu não só a valorização das línguas portuguesa, inglesa e wapichana, mas o uso real como ferramenta comunicativa e cultural das diferentes língas considerando que integrou elementos estilísticos, aspectos da linguagem verbal e não verbal característicos desse gênero, além de outros recursos multimodais. Isso transcendeu o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa para fins específicos, o que proporcionou uma experiência educativa e culturalmente enriquecedora.

A inclusão dessas línguas no produto final torna-se uma prática intercultural, alinhada à teoria de Candau, ao promover o respeito e a valorização das culturas presentes, sem que haja uma situação de preconceito explícito, mas sim uma proposta proativa e afirmativa de valorização cultural.

Além disso, essa prática intercultural no projeto não só fortaleceu o reconhecimento das diferentes identidades culturais da região fronteiriça, como também estimulou uma compreensão mais profunda e inclusiva entre os alunos sobre o valor dessas identidades. Ao incorporar o Wapichana no folder, o projeto atuou na sensibilização dos alunos quanto ao papel das línguas indígenas, demonstrando que estas não são apenas parte de um patrimônio distante ou exótico, mas sim essenciais e vivas, integrando o cotidiano da comunidade local. Esse exercício reforça o que Candau (2012) identifica como a criação de “espaços de diálogo”, onde as diversas vozes culturais são ouvidas e respeitadas, promovendo uma educação que vai além da transmissão de conhecimentos técnicos para uma experiência de aprendizagem que, efetivamente, considera a realidade e as identidades dos alunos envolvidos.

Ao ampliar o conceito de interculturalidade para um contexto de turismo e educação técnica, o trabalho ajudou a construir um entendimento mais completo sobre as interações culturais. Não se trata apenas de uma troca linguística, mas de um verdadeiro encontro de perspectivas, onde os alunos não apenas aprenderam sobre o turismo, mas também sobre o valor da inclusão cultural em práticas profissionais. Essa abordagem contribui para combater estereótipos e limitações de visão, permitindo que o aluno veja o turismo

não só como um campo de prática econômica, mas também como um espaço de respeito, valorização e promoção da diversidade cultural.

Em resumo, um folder turístico eficaz deve ser uma ferramenta prática e inspiradora. Para tanto, seu processo de produção deve estar alinhado ao que preconizam teóricos como Bakhtin, Couto e Bernardon, que estudam os gêneros discursivos. Esse tipo de material pode promover o turismo de forma geral e, no caso deste estudo, o turismo local, apresentando as informações de maneira clara, organizada e atraente, o que enriquece a experiência dos viajantes. Dessa forma, um folder produzido no contexto de ensino de uma segunda língua para fins específicos não apenas cumpre seu papel sociocomunicativo de informar um público específico, mas também oferece uma visão aprofundada e acessível das riquezas culturais e naturais de Roraima.

1.9 Referências

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BATHIA, T. K.; Ritchie, W. C. The handbook of bilingualism and multilingualism. 2. ed. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2013.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em agosto de 2024.
- CANDAU, V. M. (org.). Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CARDOSO, M. Multilinguismo: das línguas de fronteira às de sinais, 2015. Disponível em: <https://saberesepraticas.cenpec.org.br/acervo/o-brasil-e-suas-muitas-linguas>. Acessado em julho de 2024.
- COUTO, G. B.; Bernardon, M. O gênero folder e suas contribuições no processo de ensino/aprendizagem de LEM-inglês. In: PARANÁ. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Cadernos PDE. v. 1. 2014.
- FREITAS, M. T. A. Uma teoria social do desenvolvimento e da aprendizagem. Presença Pedagógica, v. 13, 2007.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- KHARKHURIN, A. V. The role of bilingualism in creative performance on divergent thinking and invented alien creatures' tests. Journal of Creative Behavior, n. 43, p. 59-71, 2009.

LEFFA, V. J.; Irala, V. B. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In: LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. (orgs.). Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014, p. 2148.

LEMOS, D. S. Bilinguismo fronteiriço e o code-switching no espaço escolar: aquisição/aprendizagem do português brasileiro (PB) por crianças venezuelanas. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Unesp – Araraquara, 2020.

MORELLO, R. Martins, M. F. (orgs.) OBEDF – Política linguística em contextos plurilíngues: desafios e perspectivas para a escola. Florianópolis: Garapuvu, 2016.

OCHIUCCI, M.S.M. 2015. Do projeto nacional de inglês instrumental ao LinFE: A contribuição dos estudos de Rosinda de Castro Guerra Ramos ao ensino de línguas para fins específicos – A aventura continua. In: Lima-Lopes, R. E.; Fischer, C. R. e Gazotti-Valim M. A. (orgs.), 2015, Perspectivas em línguas para fins específicos: Festschrift para Rosinda Ramos. Campinas: Pontes Editores, p. 17-29. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, v. 41).

WALSH, C. La educación Intercultural en la Educación. Ministerio de Educación. Peru (documento de trabalho), 2001.